

Introdução ao Comércio Internacional

Adre Novais Xavier Rodrigues





1 Introdução

Neste material exploramos os princípios fundamentais da introdução ao comércio internacional. O comércio internacional é a troca de bens e serviços entre países, sendo crucial para o desenvolvimento econômico. Introduziremos nesse material as principais teorias utilizadas no cenário econômico.

2 Um breve resumo sobre Mercantilismo

Foi uma doutrina econômica que caracteriza o período histórico da Revolução Comercial (séculos XVI-XVIII) marcado pela desintegração do feudalismo e formação dos Estados Nacionais.

Alguns princípios básicos da política mercantilista. O Estado deve incrementar o bem-estar nacional, ainda que em detrimento dos vizinhos e das colônias (o comércio é uma atividade de “soma zero”). A riqueza da economia depende do aumento da população e do aumento do volume de metais preciosos no país. O comércio exterior deve ser estimulado, pois é por meio de uma balança comercial favorável que se aumenta o estoque de metais preciosos. O comércio e a indústria são mais importantes para a economia nacional que a agricultura.

Segundo os mercantilistas, a riqueza de uma nação era medida pela quantidade de metais preciosos que possuía, como ouro e prata. Eles acreditavam que um país seria mais próspero se tivesse uma população numerosa e um estoque abundante desses metais. Assim, políticas que promovessem o crescimento populacional e o acúmulo de metais preciosos eram incentivadas como meios de fortalecer a economia nacional.

Na perspectiva mercantilista, o Estado era encarado como o principal instrumento para garantir a segurança e a prosperidade da nação. Para isso, era essencial que o Estado tivesse um poder militar robusto, capaz de proteger os interesses econômicos e territoriais do país. O investimento em exércitos e marinha era visto como fundamental para assegurar a posição competitiva da nação no cenário internacional e proteger suas rotas comerciais.

Os mercantilistas valorizavam o acúmulo de riquezas não apenas para o Estado, mas também para a burguesia comercial. Eles viam o comércio como uma fonte crucial de acumulação de capital e, portanto, incentivavam políticas que promovessem o enriquecimento da classe burguesa. Os mercantilistas aprofundaram o conhecimento de questões com as da balança comercial, das taxas de câmbio e dos movimentos de dinheiro.

Os mercantilistas tiveram como seus principais representantes, os ingleses Thomas Mun e Josiah Child. Os franceses Barthélemy de Laffemas e Antoine de Montcrestien (ambos seguidores de Colbert na época de Henrique IV) e o italiano Antonio Serra

3 Teorias do Comércio Internacional

3.1 Teoria das Vantagens Absolutas - Hume e Adam Smith

David Hume, em *Political Discourses* (1752) foi dos primeiros a atacar a lógica mercantilista. O acúmulo de ouro, via superávits comerciais, afetaria a oferta interna de moeda, elevando os preços e salários internos, comprometendo a competitividade das exportações. A prova disso podemos ver no que Hume chamou de "mecanismo preço-fluxo-espécie". Este conceito é fundamental para entender sua teoria sobre a balança comercial e os efeitos das políticas econômicas na oferta de dinheiro em uma economia. Hume argumentou que um aumento na oferta de dinheiro em uma economia levaria a

um aumento nos preços dos bens e serviços. Ele chamou esse fenômeno de "mecanismo preço-fluxo-espécie".

Na economia, a vantagem absoluta na produção de um bem é desfrutada pelo produtor que requer menos fatores de produção para fabricá-lo. Isso o torna o produtor mais eficiente. Economistas empregam o conceito de vantagem absoluta ao comparar a produtividade entre indivíduos, empresas ou nações. Um produtor que demanda uma quantidade menor de insumos para a produção de um bem é dito possuir vantagem absoluta na sua fabricação, desenvolvida por Adam Smith em 1776, essa teoria foi fundamentada na ideia da especialização. Refere-se à comparação entre fornecedores ou produtores de uma mercadoria específica. Adam Smith em Riqueza das Nações estabeleceu as bases do moderno pensamento econômico a respeito das vantagens do comércio. Para ele, “a riqueza não consiste em dinheiro, ou ouro e prata, mas naquilo que o dinheiro pode comprar” (teoria do valor-trabalho).

Para Adam Smith, a falha dos mercantilistas foi não perceber que uma troca deve beneficiar as duas partes envolvidas no negócio, sem que se registre necessariamente, um déficit para uma das nações envolvidas. Sua teoria das vantagens absolutas atestava que o comércio seria vantajoso sempre que houvesse diferenças de custos de produção de bens entre países. O comércio se justificaria apenas quando fosse mais barato adquirir itens produzidos em outra economia.

Diz-se que um país tem vantagem absoluta na produção de um determinado bem ou serviço se ele for capaz de produzi-lo e oferece-lo a um preço de custo inferior aos dos concorrentes. Na visão de Adam Smith esta vantagem absoluta decorreria da produtividade do trabalho, que está relacionada com a especialização. No caso de produtos agrícolas, a condição climática favorável é fundamental.

Problemas não resolvidos por Smith, a proporção em que seriam feitas as trocas entre os dois países, ou seja, quais seriam os termos de troca ou relações de troca entre as mercadorias X e M. O que aconteceria se um país não produzisse nenhuma mercadoria a custos menores que seus possíveis parceiros comerciais? Estaria essa nação condenada a ficar excluída dos benefícios da especialização e das trocas?

3.2 Teoria das Vantagens Comparativas — David Ricardo

A partir da crítica à teoria de Smith, David Ricardo (1772-1823), em Princípios de Economia Política e Tributação (1817) formulou a teoria das vantagens comparativas. Ricardo notou que a ideia de vantagens absolutas determina o padrão de trocas internas em um país com perfeita mobilidade de fatores de produção, levando, no limite, à uniformização dos preços dos fatores. No mercado internacional, contudo, a lógica é distinta, dada a baixa (ou inexistente) mobilidade de fatores entre os países. Há a necessidade de considerar a estrutura produtiva de cada país. A teoria das vantagens comparativas de David Ricardo explica como o comércio entre países ou regiões pode ser benéfico, mesmo quando um deles é mais produtivo em todos os bens.

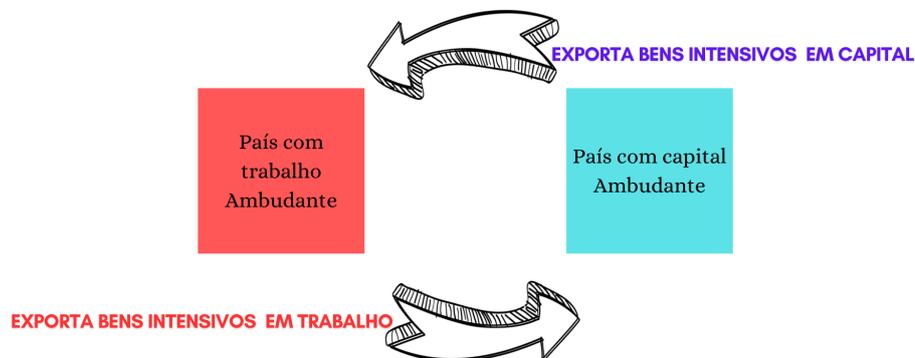
A cada nação estão associadas características particulares que permitem explicar quais são os bens produzidos e, logo, quais são os bens exportados (os que são produzidos além da demanda nacional) e quais são os bens importados (os que são demandados pelos consumidores, mas cuja produção não existe, foi abandonada ou é insuficiente).

3.4 Modelo de dotação de fatores de produção: Heckscher-Ohlin

Uma das teorias mais proeminentes no campo do comércio internacional é o teorema de H-O, que se fundamenta, em grande medida, na disparidade dos recursos entre os países. Esta teoria foi elaborada por dois economistas suecos, Eli Heckscher e Bertil Ohlin (o último dos quais foi agraciado com o Prêmio Nobel de Economia em 1977). O teorema destaca a relação entre as distintas endowments de fatores de produção presentes em diferentes nações e as proporções nas quais esses fatores são empregados na fabricação de diversos produtos, razão pela qual também é conhecido como a teoria das proporções dos fatores.

Por exemplo, consideremos dois países fictícios: "OBECONLANDIA" e "AMPULHETA". Enquanto "OBECONLANDIA" possui uma abundância de fatores de produção voltados para a fabricação de máquinas, como um suprimento significativo de capital, "AMPULHETA" possui uma maior disponibilidade de recursos direcionados para a produção de alimentos, como uma força de trabalho abundante.

Nesse cenário, é esperado que "OBECONLANDIA" se concentre na produção de máquinas, enquanto "AMPULHETA" se especializa na produção de alimentos. A abundância relativa de um produto em particular tende a torná-lo mais acessível economicamente, criando uma vantagem comparativa para o país na comercialização desse tipo de produto no mercado internacional.



Exemplicação gráfica

4 Conclusão

O estudo do comércio internacional abrange uma série de teorias e conceitos fundamentais que ajudam a compreender como as nações interagem economicamente no cenário global. Ao analisar as teorias das vantagens absolutas, comparativas e dos valores internacionais, bem como o modelo de dotação de fatores de produção (Heckscher-Ohlin), podemos perceber como os países se especializam na produção de bens e serviços nos quais têm vantagens competitivas, buscando maximizar seus ganhos através do comércio.

Essas teorias ressaltam a importância da especialização e da troca entre países, demonstrando que o comércio internacional pode ser mutuamente benéfico, mesmo quando um país é menos eficiente na produção de todos os bens. Além disso, evidenciam como a distribuição dos ganhos de comércio entre os países está relacionada não apenas com suas vantagens comparativas, mas também com a demanda internacional por produtos e a abundância relativa de fatores de produção.

Em suma, o estudo do comércio internacional é essencial para entender as dinâmicas econômicas globais, os padrões de comércio entre países e as políticas comerciais adotadas. Ao compreender as teorias e os conceitos por trás do comércio internacional, os formuladores de políticas e os agentes econômicos podem tomar decisões mais informadas para promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social em escala global.

Vantagens absolutas	Vantagens Comparativas - Taxa de Câmbio	Exceção das leis das vantagens comparativas	Custo de Oportunidade
Países desenvolvidos negocia com os países em desenvolvimento. Desta forma, cada país especializa em um produto	Na comercialização as nações deverão perceber se a sua Eficiência é maior ou menor do que a com quem negocia. Entretanto, buscam o negócio em razão da taxa favorável do câmbio	Mesmo que uma nação possua desvantagem absoluta, ainda existe uma base para comercio Benéfico (a não ser que a desvantagem absoluta esteja na mesma proporção para as duas commodities).	Apesar de ter maior vantagem comparativa quanto deixo de ganhar se fizer o trabalho de outro?
Comercialização entre países desenvolvidos não poderiam ser explicadas pela teoria das vantagens absolutas	A diferença cambial favorece o comércio. Desta forma, um produto ineficiente ainda sim poderá indicar vantagem e se adquiri-lo	A situação acima raramente ocorre e não consideram barreiras naturais como: custo, transporte ou tarifas.	
Cada nação deverá basear o que faz melhor que a outra nação	Relaciona-se a ganho com o comércio.		